



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Edital 340/2016 - PROGEPE

Prova Objetiva – 12/02/2017

INSCRIÇÃO	TURMA	NOME DO CANDIDATO
-----------	-------	-------------------

ASSINO DECLARANDO QUE LI E COMPREENDI AS INSTRUÇÕES ABAIXO:	ORDEM
---	-------

111 – Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais

INSTRUÇÕES

1. Confira, acima, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova é composta de 40 questões objetivas.
4. Nesta prova, as questões objetivas são de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, sempre na sequência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome impresso nele corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
8. A duração da prova é de 4 horas. Esse tempo inclui a resolução das questões e a transcrição das respostas para o cartão-resposta.
9. Não serão permitidos empréstimos, consultas e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros e apontamentos e o porte e/ou o uso de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios com calculadoras, relógios digitais, telefones celulares, *tablets* e microcomputadores portáteis ou similares, devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. São vedados também o porte e/ou uso de armas, óculos ou de quaisquer acessórios de chapelaria, tais como boné, chapéu, gorro ou protetores auriculares. Caso alguma dessas exigências seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova e o cartão-resposta.
11. Se desejar, anote as respostas no quadro abaixo, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

Língua Portuguesa

Legislação

Conhecimentos Específicos

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas.

RESPOSTAS							
01 -	06 -	11 -	16 -	21 -	26 -	31 -	36 -
02 -	07 -	12 -	17 -	22 -	27 -	32 -	37 -
03 -	08 -	13 -	18 -	23 -	28 -	33 -	38 -
04 -	09 -	14 -	19 -	24 -	29 -	34 -	39 -
05 -	10 -	15 -	20 -	25 -	30 -	35 -	40 -

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir é referência para as questões 01 a 05.

O vírus da Zika

Zika, na língua luganda falada por 3 milhões de ugandenses, geralmente traduz-se como matagal. É um nome apropriado para a floresta nos arredores da cidade de Entebbe, que mais parece um bosque ralo e tem apenas um décimo (150 mil m²) da área do parque paulistano do Ibirapuera.

Como local de batismo científico do vírus que sucedeu o ebola como o mais temido do mundo, a floresta Zika parece insignificante. Bem mais adequada soa uma segunda interpretação para o termo zika dada pelo entomologista (especialista em insetos) Louis Mukwaya, 76, do Instituto Ugandense de Pesquisa sobre Vírus (UVRI, na sigla em inglês): lugar onde muitas pessoas morreram.

A não ser essa explicação sobre seu nome, nada há de assustador na floresta Zika. Percorrem-se 11 km de ruas de terra e algum asfalto para chegar ali desde o UVRI, na área urbana de Entebbe. O instituto foi fundado por ingleses em 1936 para estudar febre amarela, quando Uganda ainda fazia parte do Império Britânico.

Não há cerca nem portão, só duas cabanas de concreto e um casebre de madeira com telhas de zinco ocupados por dois vigias. Do lado da entrada da floresta, ouve-se apenas a algazarra de crianças jogando futebol e o ruído ocasional de motosserra. Do lado de lá, impera o silêncio do pântano que margeia o lago Vitória.

Cinco minutos de caminhada levam à torre de aço, com cerca de 35 m de altura, erguida pelos ingleses em 1962, mesmo ano da independência de Uganda. Dela, projetam-se plataformas para jaulas que, no passado, eram ocupadas por macacos, presos à espera de picadas das mais de 40 espécies de “nsiri” (mosquitos) presentes na floresta Zika.

Antes da década de 60, as plataformas eram de madeira. Numa delas viveu o macaco reso (o de pelagem castanho-avermelhada) número 766. Em abril de 1947, o animal teve febre de 39,7 °C. Seguindo um procedimento padrão, amostras do sangue dele foram injetadas no crânio de camundongos, que também adoeceram.

Nos cérebros dos roedores, pesquisadores descobriram partículas de um “agente transmissível” novo para a ciência. No ano seguinte, em janeiro, o mesmo agente foi encontrado em mosquitos da espécie *Aedes africanus*, primo do *Aedes aegypti*, que tanto inferniza brasileiros.

A publicação da descoberta do novo vírus ocorreu em 1952, pelo escocês George Dick, do Instituto Nacional de Pesquisa Médica de Londres, e pelos americanos Stuart Kitchen e Alexander Haddow, da Fundação Rockefeller. Batizaram-no como zika, em razão da origem do caso. [...]

(Folha de São Paulo, 7 dez. 2016)

01 - Sobre a origem da palavra zika, é correto afirmar:

- O termo é conhecido por mais de 3 milhões de pessoas como nome de uma floresta em Entebbe.
- Palavra de origem ugandense, foi apropriada pelos cientistas para se referir aos mosquitos presentes em Uganda.
- c) O termo vem da língua luganda e, originalmente, refere-se a matagal e mais tarde foi utilizado como nome para um vírus que foi descoberto em uma região de matagal conhecida como floresta Zika.
- O termo foi oficialmente utilizado pela primeira vez em 1947, com a descoberta de um vírus em um macaco reso com 39,7 °C de febre.
- A palavra foi usada cientificamente pela primeira vez pelo entomologista Louis Mukwaya, para designar “lugar onde muitas pessoas morreram”.

02 - A respeito do Instituto Ugandense de Pesquisa e do zika vírus, considere as seguintes afirmativas:

- Foi no UVRI que os primeiros casos do vírus foram analisados, a partir de 1947. Devido à proximidade do Instituto à floresta Zika, apenas 11 km de distância na região de Entebbe, lá eram aplicados estudos em macacos com os mosquitos da floresta.
- A sigla do Instituto na língua luganda, nativa da região, é UVRI. O instituto foi fundado pelos ingleses em 1947, quando Uganda ainda era parte do Império Britânico, para estudar a febre amarela.
- A descoberta do vírus só foi possível por causa do macaco reso número 766, que infectou camundongos em cujo cérebro os cientistas detectaram o agente transmissível.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

03 - De acordo com o texto, o que inferniza os brasileiros é:

- o *Aedes africanus*.
- o primo do *Aedes aegypti*.
- o agente transmissível encontrado nos mosquitos.
- o cérebro dos roedores.
- e) o primo do *Aedes africanus*.

04 - Qual das palavras abaixo foi acentuada pela mesma regra que a palavra “vírus” usada no texto?

- a) Médico.
- ▶ b) Húmus.
- c) Armários.
- d) Acabarás.
- e) Álcool.

05 - Considere o seguinte trecho:

Devido ____ presença de mais de 40 espécies de mosquitos, ____ floresta Zika, em Uganda, foi o local em que se identificou o vírus pela primeira vez, ____ mais de 60 anos.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) à – há – a.
- b) a – à – há.
- c) há – à – a.
- d) há – a – há.
- ▶ e) à – a – há.

O texto a seguir é referência para as questões 06 a 10.

Cientista ensina como ter sucesso no trabalho ao controlar distração digital

Não há dúvidas de que as redes sociais e outras ferramentas [aviso de mensagem no WhatsApp] de comunicação digital facilitem a vida moderna. O problema é que ascensão e a onipresença dessas ferramentas [alerta de marcação em foto no Facebook] transformou em cacos a atenção de trabalhadores.

Quem afirma isso é o americano Cal Newport, cientista que estuda o impacto da tecnologia no trabalho. Seguindo a tendência das chamadas filosofias “deep”, de tentar isolar as distrações da vida moderna, ele criou o “deep work” (trabalho profundo, em tradução livre). [...]

Newport afirma que as redes sociais e a tendência geral à hiperconectividade estão prejudicando carreiras e impedindo o sucesso e a excelência profissional.

De modo geral, o cientista da computação diz que atividades superficiais na internet, como checar e-mails constantemente ou ver as atualizações na *timeline* de uma das inúmeras redes sociais existentes, tomam um tempo excessivamente grande em troca de muito pouco.

Segundo Newport, a tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo leva a um trabalho com menor valor agregado e facilmente replicável. Ele chama isso de “shallow work” (trabalho superficial).

Do outro lado, o “deep work” seria a realização de atividades profissionais em estado de concentração, o que levaria as capacidades cognitivas ao limite e, conseqüentemente, produziria conhecimento, valor e resultados dificilmente replicáveis.

Uma das bases do pensamento de Newport é a questão da atenção residual. Segundo ele, à medida que alternamos entre atividades, uma parcela de nossa atenção permanece na tarefa original.

A ideia é partilhada por Dora Góes, psicóloga do Programa de Dependências Tecnológicas do Hospital das Clínicas da USP. “Essa história de cérebro multitarefa não existe. Se estou fazendo várias coisas, haverá foco maior em uma delas e as outras ficarão deficitárias. Mas achamos que damos conta”.

O resultado disso, tanto para a psicóloga quanto para Newport, é uma menor capacidade para aprender novas coisas. “Isso interfere na nossa memória a longo prazo, na nossa concentração”, afirma Góes. “A mente que está agitada entre um aplicativo e outro é muito diferente de uma que está concentrada lendo um texto mais profundo”. [...]

(Folha de S. Paulo, 10 jan. 2017. Adaptado)

06 - Com base no texto, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () Usar as redes sociais durante a realização de uma tarefa é um exemplo de “deep work”, de acordo com o autor.
- () “Shallow work” são atividades profissionais feitas enquanto se está conectado a redes sociais que prejudicam a excelência no mundo do trabalho.
- () De acordo com a psicóloga da USP, Dora Góes, o cérebro não consegue processar diversas tarefas e pensamentos da mesma forma, pois sempre haverá uma atenção maior em uma tarefa específica.
- () A hiperconectividade deixa a mente agitada, com uma maior capacidade de aprender coisas novas.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- ▶ a) F – V – V – F.
- b) V – V – F – V.
- c) F – V – F – V.
- d) V – F – V – F.
- e) F – F – V – V.

07 - Sobre o gênero textual, é correto afirmar que se trata de um texto:

- a) argumentativo, o que se evidencia pela presença da opinião autoral presente nas citações da psicóloga.
- b) dissertativo, por apresentar diversas opiniões sobre a distração no trabalho.
- ▶ c) informativo, caracterizado por informações dadas pelo autor, sem se posicionar sobre o assunto.
- d) narrativo, marcado pela presença de uma protagonista e de um narrador que conta a sua história.
- e) descritivo, marcado pela descrição das características dos diferentes tipos de trabalho.

08 - A expressão “atenção residual”, utilizada no texto, pode ser substituída, sem prejuízo do significado original, por atenção afetada:

- a) pela ansiedade da próxima tarefa.
- b) pelo grande número de tarefas que se faz ao mesmo tempo.
- c) pelos resíduos de outros pensamentos de natureza física ou emocional.
- ▶ d) pelos pensamentos remanescentes da tarefa anterior.
- e) pelo excesso de interferências externas.

09 - Assinale a alternativa em que o trecho escrito sobre o texto-base segue as normas de pontuação da língua padrão.

- a) O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho. *Deep work* e *shallow work*. O primeiro refere-se, ao trabalho, com grande concentração enquanto o segundo refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo com pouca atenção em cada uma.
- ▶ b) O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho: *deep work* e *shallow work*. O primeiro refere-se ao trabalho com grande concentração, enquanto o segundo refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo com pouca atenção em cada uma.
- c) O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho; *deep work* e *shallow work*. O primeiro, refere-se ao trabalho com grande concentração, enquanto o segundo, refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas, ao mesmo tempo com pouca atenção em cada uma.
- d) O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho, *deep work* e *shallow work*. O primeiro: refere-se ao trabalho com grande concentração, enquanto o segundo: refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo com pouca atenção em cada uma.
- e) O texto apresenta dois termos sobre o estado de trabalho *deep work* e *shallow work*. O primeiro refere-se ao trabalho com grande concentração enquanto o segundo, refere-se ao trabalho superficial, quando há tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo: com pouca atenção em cada uma.

10 - Considere a seguinte passagem retirada do texto:

De modo geral, o cientista da computação diz que atividades superficiais na internet, como checar e-mails constantemente ou ver as atualizações na *timeline* de uma das inúmeras redes sociais existentes, tomam um tempo excessivamente grande em troca de muito pouco. [...] Uma das bases do pensamento de Newport é a questão da atenção residual. Segundo ele, à medida que alternamos entre atividades, uma parcela de nossa atenção permanece na tarefa original.

A respeito dos marcadores do discurso destacados nessa passagem, assinale a alternativa que apresenta as respectivas relações que eles estabelecem.

- a) alternância conformidade.
- b) causa – alternância.
- c) causa – proporcionalidade.
- ▶ d) alternância – proporcionalidade.
- e) comparação – alternância.

LEGISLAÇÃO

11 - São requisitos básicos para investidura em cargo público previstos na Lei 8.112/90, EXCETO:

- a) gozo dos direitos políticos.
- b) idade mínima de dezoito anos.
- ▶ c) quitação com as obrigações perante o Fisco.
- d) aptidão física e mental.
- e) nacionalidade brasileira.

12 - Considere a hipótese de servidor público estável que é demitido, após procedimento administrativo, e tem a demissão anulada por decisão judicial. Qual é a forma de provimento do cargo público nesse caso?

- a) Aproveitamento.
- ▶ b) Reintegração.
- c) Readaptação.
- d) Reversão.
- e) Recondução.

13 - Assinale a alternativa que indica apenas direitos sociais na Constituição Federal.

- ▶ a) Educação, lazer e previdência social.
- b) Trabalho, propriedade e inviolabilidade de domicílio.
- c) Educação, moradia e acesso à jurisdição.
- d) Trabalho, liberdade de expressão e lazer.
- e) Acesso à jurisdição, propriedade e saúde.

14 - Considere os seguintes direitos e garantias fundamentais:

1. É garantido o respeito à integridade física e moral dos presos condenados, independentemente do crime cometido.
2. O registro civil de nascimento e a certidão de óbito são gratuitos para os reconhecidamente pobres.
3. A lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu.
4. É vedada a criação de associação de natureza paramilitar.

De acordo com a Constituição Federal, estão corretos os itens:

- a) 1 e 4 apenas.
- b) 2 e 3 apenas.
- c) 1, 2 e 3 apenas.
- d) 1, 2 e 4 apenas.
- ▶e) 1, 2, 3 e 4.

15 - Assinale a alternativa que indica corretamente exemplo de pessoa jurídica de direito público interno:

- a) Estados estrangeiros.
- b) Fundações.
- c) Organizações religiosas.
- ▶d) Autarquias.
- e) Partidos políticos.

16 - Sobre a obrigação de indenizar a responsabilidade civil no direito brasileiro, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O incapaz responde pelos prejuízos que causar, se as pessoas por ele responsáveis não tiverem obrigação de fazê-lo ou não dispuserem de meios suficientes.
- b) Se a ofensa tiver mais de um autor, todos respondem pela reparação de forma solidária.
- ▶c) A obrigação de indenizar depende da prática de ato ilícito, da presença de culpa e da existência de dano a outrem.
- d) A culpa da vítima ou força maior pode excluir a obrigação do dono do animal em relação ao dano por este causado.
- e) Em casos de homicídio, o autor é obrigado por lei a custear despesas com tratamento da vítima, seu funeral e o luto da família.

17 - Sobre as pessoas jurídicas no direito civil brasileiro, assinale a alternativa correta.

- a) A exclusão do associado só é admissível havendo justa causa, facultando-se ao respectivo estatuto a previsão de procedimento com direito de defesa e de recurso.
- ▶b) Em caso de abuso da personalidade jurídica, caracterizado pelo desvio de finalidade, ou pela confusão patrimonial, pode o juiz decidir que os efeitos de algumas obrigações recaiam sobre os bens particulares dos administradores ou sócios da pessoa jurídica.
- c) Não se aplica às pessoas jurídicas a proteção dos direitos da personalidade.
- d) As pessoas jurídicas de direito público interno são civilmente responsáveis por atos dos seus agentes que causem danos a terceiros, independentemente se em serviço ou fora dele.
- e) Os administradores das pessoas jurídicas têm plena liberdade de ação, respondendo a pessoa jurídica por eventuais danos causados a terceiros.

18 - A ação de “retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal” configura crime de:

- a) corrupção passiva.
- b) tráfico de influência.
- c) advocacia administrativa.
- ▶d) prevaricação.
- e) concussão.

19 - Em relação aos crimes contra a Administração Pública, assinale a alternativa correta.

- a) Não se admite a aplicação do princípio da insignificância no âmbito dos crimes contra a Administração Pública.
- b) Tráfico de influência é um exemplo de crime funcional ou próprio quanto ao sujeito ativo.
- c) A exigência, por parte de funcionário, de tributo ou contribuição social sabidamente indevida configura o crime de violência arbitrária.
- d) Importar ou exportar mercadoria proibida configura o crime de descaminho.
- ▶e) Patrocinar interesse privado perante a administração pública, valendo-se da qualidade de funcionário, configura o crime de advocacia administrativa.

20 - De acordo com o Código Penal e a interpretação dos tribunais, a exigência ou solicitação de quantia de dinheiro para “furar a fila” de atendimento no Sistema Unico de Saúde configura o crime de:

- ▶a) concussão.
- b) corrupção ativa.
- c) corrupção passiva.
- d) peculato.
- e) extorsão.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 - Karin Strobel, na obra “As imagens do outro sobre a cultura surda” (2009), apresenta a origem etimológica da palavra *cultura* (do latim *colere* = cultivar) e tece uma metáfora com o caso dos surdos. Em relação à metáfora do “cultivo” utilizada pela autora, assinale a alternativa correta.

- a) A experiência sensorial dos surdos precisa ser cultivada no seio familiar, de modo que a língua de sinais floresça e se manifeste nos diferentes meios sociais.
- b) O sistema de linguagem gestual deve ser cultivado para que os cidadãos surdos tenham acesso aos artefatos historicamente acumulados pela humanidade.
- ▶ c) A linguagem e a identidade são cultivadas de forma coletiva e performativa. No caso dos surdos, o cultivo e a colheita se dão dentro da comunidade surda, campo fértil para o florescimento de sua identidade e de sua cultura.
- d) A identidade surda é semeada a partir do contato com o outro e a colheita se dá a partir das gerações vindouras de crianças surdas.
- e) Tanto língua quanto identidade devem ser cultivadas nas relações com o outro diferente, o ouvinte, pois o estranhamento inicial é campo fértil para florescimento de vida social.

22 - Considere o seguinte fragmento:

Pode-se debater se a surdez é ou não “preferível” à cegueira quando adquirida não muito cedo na vida; mas nascer surdo é infinitamente mais grave do que nascer cego pelo menos de forma potencial. Isso porque os que têm surdez pré-linguística, incapazes de ouvir seus pais, correm o risco de ficar seriamente atrasados, quando não permanentemente deficientes, na compreensão da língua, a menos que se tomem providências eficazes com toda a presteza. E ser deficiente na linguagem, para um ser humano, é uma das calamidades mais terríveis [...].

(SACKS, O. Vendo Vozes. Uma jornada pelo mundo dos Surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 19)

Assinale a alternativa que demonstra o entendimento do autor quanto às relações entre surdez e linguagem.

- ▶ a) Quando a criança surda não adquire uma língua precocemente, ela fica fora do seu estado pleno de humanidade, pois é a linguagem que nos humaniza.
- b) Quando a criança surda adquire a língua de sinais, ela está apta a demonstrar suas capacidades inatas.
- c) Quando a criança surda é pré-linguística, ela fica impossibilitada de ter trocas e experiências culturais se não aprender a língua oral.
- d) Quando a criança surda adquire um sistema linguístico, ela pode desenvolver cultura e aprendizado de vários aspectos sociais importantes, como a relação com seus pais ouvintes.
- e) Quando a criança surda tem acesso à linguagem, ela aprende a se comunicar livremente com os seus semelhantes ouvintes na língua falada por eles e pode, portanto, adquirir e compartilhar informações.

23 - Sobre os conceitos e campos epistemológicos apresentados por Skliar (1998), que apreendem a educação de surdos em uma visão socioantropológica, numere a coluna da direita de acordo com sua correspondência com a coluna da esquerda.

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Surdez. 2. Cultura Surda. 3. Estudos Surdos. 4. Multiculturalismo. 5. Ouvintismo. | <ul style="list-style-type: none"> () Apresenta características que são específicas, que se traduzem de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes. Elas são de outra ordem, uma ordem com base visual, e por isso têm características que podem ser ininteligíveis aos ouvintes. Ela se manifesta mediante a coletividade que se constitui a partir dos próprios surdos. () Pode ser definido como um território de investigação educativa e de proposições políticas que, por meio de um conjunto de concepções linguísticas, culturais, comunitárias e de identidades, definem uma particular aproximação ao conhecimento sobre a surdez e os surdos. () Se constitui em uma diferença politicamente reconhecida e localizada, na maioria das vezes, dentro do discurso da deficiência e caracteriza identidades múltiplas e multifacetadas. () Define um conjunto de representações dos ouvintes a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte. Nessa perspectiva é que acontecem as percepções do ser deficiente, do não ser ouvinte, percepções que legitimam as práticas terapêuticas. () Apresenta a surdez como uma diferença política e uma experiência visual para pensarmos as identidades surdas a partir do conceito de diferença, e não de deficiência. Essa compreensão implica distanciarmo-nos do conceito de diferença como exclusão e marginalização e nega uma atribuição puramente externa do ser surdo a alguma característica marcante, como, por exemplo, não ouvir. |
|--|---|

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 4 – 5 – 1 – 2 – 3.
- ▶ b) 2 – 3 – 1 – 5 – 4.
- c) 2 – 5 – 3 – 1 – 4.
- d) 4 – 3 – 2 – 1 – 5.
- e) 1 – 4 – 2 – 5 – 3.

24 - A imagem ao lado ilustra um importante fato histórico de duas pessoas conhecidas pela comunidade surda representado no clássico filme “O milagre de Anne Sullivan”. Sobre a narrativa, assinale a alternativa que descreve a relação entre as duas personagens da imagem.



Fonte: Google Imagens.

- a) A professora chamada Helen Keller ensinava a menina, que era surdocega. A menina chamava-se Anne Sullivan.
- b) A professora Anne Sullivan era cega e, apesar disso, ensinava língua de sinais tátil a Helen, que tinha síndrome da surdez.
- c) A professora chamada Helen Keller ensinava a menina Anne Sullivan por meio da leitura e da escrita, pois na época em que viveram não existia o Braille e a língua de sinais.
- ▶ d) Helen Keller ficou surda e cega aos 2 anos de idade em consequência de febre alta e seus pais procuraram uma professora especializada: Anne Sullivan.
- e) A professora Anne Sullivan tentava oralizar Helen Keller, colocando os dedos da menina sobre sua garganta, lábios e nariz.

25 - A glosa ao lado se refere ao registro de uma interação em Libras. Baseando-se na transcrição dos sinais, assinale a alternativa correta.

- ▶ a) No cumprimento dos interlocutores, o sinal O-I expressa a informalidade da interação.
- b) No segundo bloco de interação, em “LEMBRAR NÃO” há demonstração de que o verbo LEMBRAR em Libras é produzido com incorporação da negação.
- c) No terceiro bloco de interação, “VOCÊ 2sENSINAR1s LIBRAS. AQUI. LEMBRAR?” há demonstração de que o sinal AQUI é usado em Libras como um pronome interrogativo.
- d) No terceiro bloco de interação, em “VOCÊ 2sENSINAR1s LIBRAS. AQUI. LEMBRAR?” há demonstração de que o sinal LEMBRAR é um verbo que possui marca de concordância pessoal em Libras.
- e) Na expressão “EU IR AULA” há demonstração de que o verbo IR é classificado em Libras como um verbo de locomoção.

DIALOGO 1: NA ESCOLA

a- O-I. VOCÊ?
b- O-I. (expressão facial "surpreso") SIM.
EU

a- VOCÊ LEMBRAR NÃO EU?
b- LEMBRAR NÃO.

a- EU. SINAL-NOME.
NOME..... VOCÊ 2sENSINAR1s
Libras. AQUI. LEMBRAR?
b- AH! (expressão facial "lembrar")

a- BO@ ENCONTRAR. TUDO-BEM?
b- TUDO-BEM. DESCULPAR. (olhando para o relógio) EU IR AULA. TCHAU!
a- TCHAU.

Fonte: FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001. p. 51.

26 - Sobre a relação entre língua oral e língua de sinais apontada por Gesser (2009), identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () A língua de sinais tem estrutura própria e é autônoma, ou seja, independente de qualquer língua oral em sua concepção linguística. Apesar disso, no bimodalismo, a estrutura sintática do português, muitas vezes, é presente durante o uso da Libras.
- () As marcas de imposição da estrutura do português em falares sinalizados se caracteriza como uma forma de hibridismo e funciona como uma estratégia para aqueles ouvintes que estão iniciando o contato e a aprendizagem da língua de sinais, sendo que a fala oral é inerente à cultura dos ouvintes e, portanto, é difícil desvencilhar-se dela.
- () As marcas de imposição da estrutura do português em falares sinalizados advêm das mãos de surdos oralizados (congenitos ou adquiridos) que, em primeiro lugar, fazem uso da oralidade e rejeitam a língua de sinais. A partir do momento em que passam a utilizar a língua de sinais, eles o fazem ainda tendo em vista a supremacia da fala.
- () A comunidade surda está inserida na e cercada pela comunidade majoritária ouvinte, e isso faz com que as línguas de sinais estejam em contato direto com as línguas orais locais. Essa “coabitação” linguística faz com que haja não compreensão entre surdos e ouvintes.
- () A relação entre as línguas não é, nem nunca foi, neutra ou simétrica. Sempre há em jogo questões de poder e as decorrentes situações de conflito, como no caso da língua oral e da língua de sinais, em que a língua dominante tenta abocanhar a língua dominada.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – V – F – F – F.
- b) F – F – V – V – F.
- c) V – V – V – F – F.
- d) F – F – V – V – V.
- ▶ e) V – V – F – F – V.

27 - Considere o texto abaixo:

[...] as línguas de sinais podem fornecer novas perspectivas teóricas sobre as línguas humanas, sobre os determinantes da linguagem e o processo de aquisição e desenvolvimento de uma língua que apresenta certas particularidades em relação às línguas orais.

(QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 37)

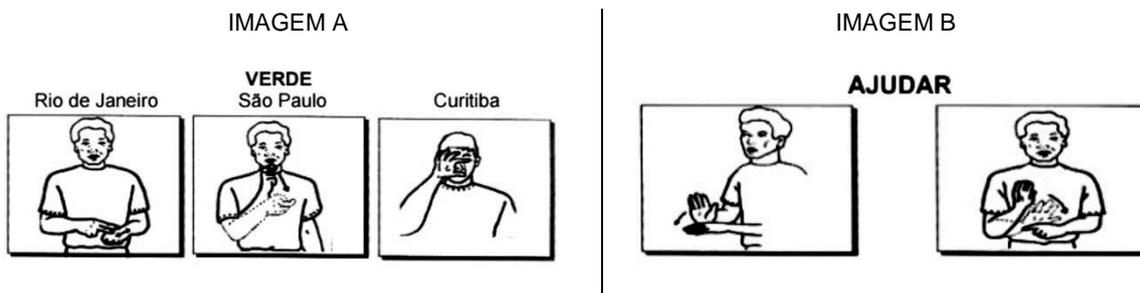
No que diz respeito à relação entre estudos linguísticos e línguas de sinais, sob o ponto de vista das autoras, é correto afirmar:

- O interesse em relação ao estudo das línguas de sinais se deu por conta da reestruturação linguística e da proposição de concepções teóricas modernas.
- ▶ Os estudos linguísticos evidenciam a riqueza e a complexidade da modalidade da língua brasileira de sinais para seu campo descritivo-conceitual.
- As línguas de sinais, há um bom tempo, vêm sendo objeto de estudo no meio acadêmico, e nessas pesquisas constatou-se que elas não podem ser analisadas à luz de teorias tradicionais das línguas orais.
- Os estudos linguísticos da Libras no Brasil só emergiram na academia após a regulamentação legal do idioma e a sua inserção nos currículos dos cursos superiores.
- O interesse em relação ao estudo das línguas de sinais se deu por conta da fragilidade conceitual dos constructos das línguas orais.

28 - Rodrigues e Valente (2011) colocam o uso do espaço como um apontamento útil ao cotidiano do tradutor-intérprete de Libras. As autoras dizem que, por serem línguas espaço-visuais, os usuários das línguas de sinais empregam o espaço linguisticamente. Em relação ao uso do espaço como recurso linguístico, assinale a alternativa que apresenta fenômenos da Libras que estão na base da constituição do sistema pronominal e da concordância verbal.

- Trata-se dos elementos dêiticos, que são construídos pela apontação para lugares específicos no espaço, os quais remetem a referentes diferentes, e dos verbos direcionais (com concordância), em que a direção de realização do sinal indica o sujeito e o objeto do verbo.
- Trata-se do apontamento direcional no uso do pronome. Por exemplo, o sinal de EU é realizado com o apontamento para o receptor da mensagem, e o pronome de segunda pessoa é realizado com o apontar para quem é emissor da mensagem.
- Trata-se da apontação para lugares específicos no espaço, os quais remetem a referentes diferentes, e dos verbos simples, em que a direção de realização do sinal indica o sujeito e o objeto do verbo. Como exemplo, pode-se citar a concordância do verbo ENTREGAR, em que o sujeito é a terceira pessoa, e o objeto indireto, a segunda pessoa.
- Trata-se do espaço real, onde o referente que se procura representar participa do ambiente físico real no qual ocorre a situação de comunicação, e do espaço token, em que o referente que se pretende representar diz respeito à terceira pessoa.
- ▶ Trata-se dos elementos dêiticos, que são construídos no processo de incorporação de gestos como signos linguísticos nas línguas de sinais, e dos verbos que classificam os referentes em pontos específicos ao redor do corpo do sinalizante.

29 - Considere as imagens abaixo, extraídas de Strobel e Fernandes (1998):



Com base nessas imagens, assinale a alternativa correta.

- A imagem A representa variações sociais dos sinais, e a imagem B refere-se à representação das alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.
- A imagem A representa as variações regionais do sinal VERDE, e a imagem B refere-se a variações dialetais.
- A imagem A representa as variações sociais do sinal VERDE, e a imagem B refere-se a variações da motivação do sinal, ou seja, mudança do status de iconicidade para arbitrariedade.
- ▶ A imagem A representa as variações de sinais de uma cidade para outra, no mesmo país, e a imagem B refere-se a variações na configuração das mãos e/ou no movimento, não modificando o sentido do sinal.
- A imagem A representa a variação na composição morfológica dos sinais e a imagem B refere-se a variações sociais do sinal de AJUDAR.

30 - Sobre a constituição do profissional tradutor intérprete, considere as seguintes afirmativas:

1. Vários autores, entre eles Massuti e Santos (2008), argumentam que o processo de tradução se configura para além de aspectos linguísticos, pois requer estratégias que levem em conta não só as subjetividades do tradutor intérprete e da pessoa surda, mas, também, aspectos que são centrais na cultura surda e na cultura ouvinte.
2. Perlin (2006) conceitua o tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) como intérprete da cultura, da língua e da história das pessoas surdas. O ato de traduzir/interpretar é fazer parte da história do outro, o outro surdo. E fazer parte significa se colocar à disposição para entender esse outro, os seus afetos e as suas experiências de vida.
3. Segundo Marques e Oliveira (2009), a partir de uma perspectiva fenomenológica, os tradutores intérpretes de língua de sinais estão o tempo todo assimilando e internalizando novos lugares, novas temporalidades e movendo símbolos carregados de afetividade, motivo pelo qual se encontram num espaço privilegiado de acumulação de conhecimento maximizado em relação a Ser Surdo.
4. Para Massutti (2007), o intérprete seria como um leitor cultural e agenciador de sentidos traduzidos em zonas fronteiriças de contato, marcadas por tensões subjetivas que reinventam os sujeitos não de acordo com uma ou outra cultura, mas conforme o regime híbrido que tece enredos emotivos e cognitivos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- ▶ d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

31 - Em face da obrigatoriedade legal da presença do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa no ambiente educacional, o Decreto nº 5.626/2005, regulamentando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a atuação desse profissional. Com base nessa legislação, assinale a alternativa que corresponde à atuação do tradutor intérprete de Libras nas instituições federais de ensino da Educação Básica e Superior.

- ▶ a) O profissional atuará nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino; nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.
- b) O profissional atuará na recuperação paralela, num período de quatro dias semanais, em que serão oferecidas metodologias alternativas e diversificadas, contribuindo para o melhor desempenho do aluno surdo. Deverá também participar da hora-atividade dos professores regentes, auxiliando-os com a Libras, pois esse espaço é entendido como formação em serviço.
- c) O profissional atuará nos processos tradutórios de materiais não somente didáticos, mas também teórico-científicos, devendo manter periodicidade nas versões de artigos, resenhas e entrevistas em Libras, de modo a garantir a acessibilidade do conhecimento na primeira língua dos alunos surdos.
- d) O profissional atuará nas reuniões pedagógicas para professores da instituição de ensino, nos processos seletivos de atividades extracurriculares, de modo a garantir que a especificidade visual do surdo seja respeitada, e em todas as atividades didático-pedagógicas que envolvam familiares e comunidade escolar.
- e) O profissional atuará nos exames avaliativos organizados pela instituição de ensino, na docência e no apoio à acessibilidade nas atividades grupais.

32 - Numere a coluna da direita, relacionando as premissas extraídas das ideias de Friedrich Schleiermacher, apresentadas por Heidermann (2009), com os respectivos tipos de tradução.

1. Tradução intralingual.
2. Tradução interpessoal.
3. Tradução intrapessoal.

- () Às vezes, os nossos próprios discursos devem ser traduzidos depois de um certo tempo, se quisermos que continuem sendo nossos.
- () Não só os diversos dialetos dos diferentes grupos étnicos de um povo e os diferentes desenvolvimentos dessa mesma língua ou dialeto em diferentes séculos já são, num sentido mais restrito, línguas diferentes e, não raras vezes, precisam de uma tradução entre si.
- () Mesmo os contemporâneos não separados por dialetos, pertencentes a distintas classes sociais que, pouco relacionadas em seu trato, divergem muito em sua formação, muitas vezes só conseguem se entender através de uma intermediação.
- () Mas, não é que frequentemente precisamos traduzir o discurso de um outro que é igual a nós, porém de personalidade e mentalidade diferentes, quando sentimos que as mesmas palavras teriam um sentido bem diferente na nossa boca ou ao menos um valor mais forte ou mais fraco que na dele e que, se quiséssemos expressar à nossa maneira o mesmo que ele expressou, utilizaríamos palavras e locuções totalmente diferentes?

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 1 – 1 – 2 – 3.
- b) 1 – 2 – 3 – 3.
- ▶ c) 3 – 1 – 1 – 2.
- d) 2 – 3 – 2 – 1.
- e) 3 – 3 – 1 – 2.

33 - João, 16 anos de idade, aluno matriculado no EJA, apresenta interesse na interação com Paulo, seu colega surdo, mas ainda não aprendeu a se comunicar por meio da Libras. Por conta disso, sua professora recomendou-lhe a tradução como possibilidade de inclusão social. Atendendo à recomendação da professora, João passou a utilizar o software ProDeaf, que traduz a sua voz para Libras. Levando em conta os tipos de tradução apontados por Guerini e Costa (2007), assinale a alternativa correta sobre o ProdDeaf.

- a) Por ser um aplicativo e poder ser utilizado também na web, classifica-se como tradução *online*, uma vez que a ferramenta é habilitada na internet.
- ▶ b) É um tradutor automático, pois a tradução é feita por meios mecânicos, ou seja, sem a intervenção direta de um ser humano.
- c) Mesmo tendo o teclado para se digitar textos, pode ser classificado na categoria de tradução oral, pois foi desenvolvido de acordo com a base cultural que envolve línguas de modalidade auditiva, como o português.
- d) É um tradutor do par de idiomas Libras-Português que, por depender da presença de um recurso tecnológico, pode ser entendido como tradução consecutiva, já que o tempo de processamento é diferenciado em relação à tradução simultânea.
- e) É um tradutor eletrônico, pois a tradução é feita eletronicamente a partir da alimentação de vocabulários novos no sinalário do banco de dados.

34 - Sobre a história do intérprete de Libras no Brasil, considere as seguintes afirmativas:

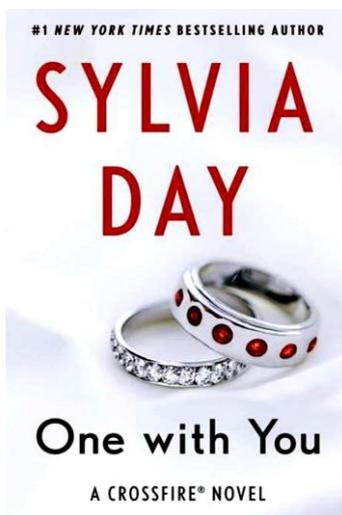
1. A estudante Denise Coutinho foi a primeira pessoa a assumir a interpretação da Libras publicamente, em evento coletivo, podendo ser considerada a primeira intérprete de Libras no Rio de Janeiro, quiçá no Brasil.
2. Ricardo Sander foi o primeiro intérprete a apresentar o Hino Nacional em Libras, em eventos oficiais da FENEIS.
3. Em 1988, a FENEIS realizou, no Rio de Janeiro, o I Encontro Nacional dos Intérpretes em Língua de Sinais e, nesse ano, publicou uma espécie de manual, com o título “A Importância dos Intérpretes da Linguagem de Sinais”.
4. Em 2002, foi realizado o II Encontro Nacional de Intérpretes, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ocasião em que foi aprovado o código de ética da categoria. Nessa ocasião, a intérprete e pesquisadora de Libras Ronice Muller de Quadros lançou o livro “O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa”.

Assinale a alternativa correta.

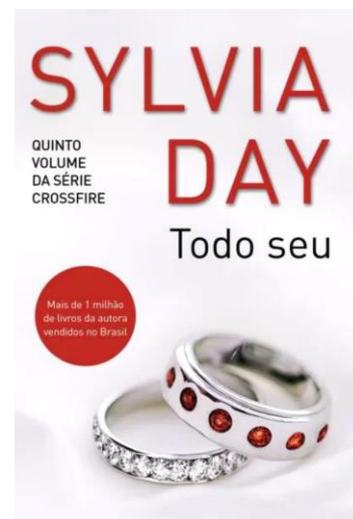
- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- ▶ c) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

35 - Considerando a caracterização que Leite (2005) faz a respeito do tradutor, assinale a alternativa que apresenta o processo de tradução do profissional que fez a tradução do inglês para português do *best seller* ao lado.

- a) Na tradução, as decisões em relação ao significado do texto são tomadas rapidamente.
- b) O tradutor raramente pode incorporar *feedback* de outros profissionais para resolver problemas linguísticos da língua-fonte.
- c) A tradução favorece a escolha linguística em detrimento do sentido.
- d) O tradutor dificilmente pode fazer uso de materiais e é limitado pelo fator tempo.
- ▶ e) O tradutor pode se reportar constantemente ao texto-fonte para produzir, tendo a opção de poder retornar às partes já traduzidas a qualquer tempo.



Fonte> Google Imagens



36 - Assinale a alternativa que apresenta características exclusivas da interpretação em língua de sinais.

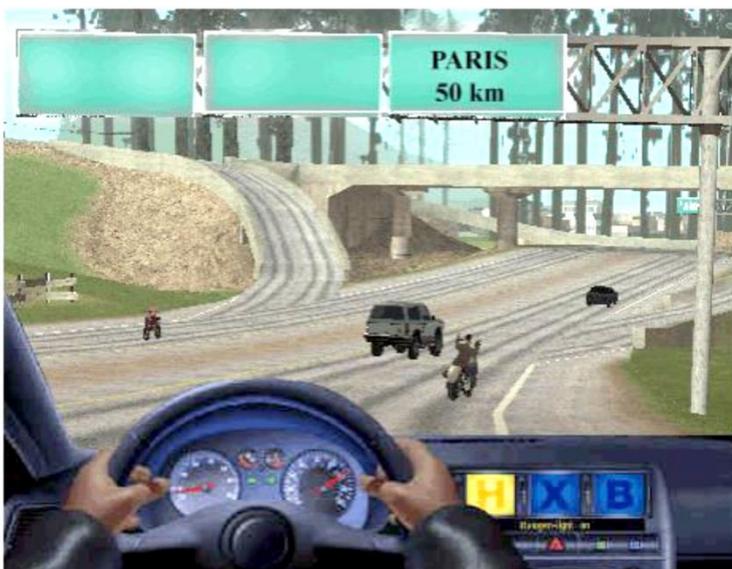
- ▶ a) Envolve línguas de modalidades auditivas e visuais, e, por envolver dois modos diferentes de expressão, se um dos participantes for bilíngue, mesmo assim ele não terá acesso às duas línguas utilizadas no evento interpretado.
- b) Envolve línguas de modalidades auditivas e, por isso, se um dos participantes do evento interpretado for bilíngue, ele terá acesso às duas línguas utilizadas.
- c) Historicamente tem usufruído de prestígio, pois há muitos anos se destaca em contexto de conferência.
- d) Exige que o intérprete fixe o olhar em quem está sendo interpretado, ou seja, na fonte da mensagem, para que possa fazer anotações enquanto realiza interpretações consecutivas.
- e) Exige que o intérprete fixe o olhar em quem está recebendo a interpretação, ou seja, o alvo da mensagem, de modo que o surdo tenha acesso pleno à língua-fonte.

37 - No que se refere à formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) No mapeamento dos Estudos da Tradução no Brasil, realizado em 2003 pelas professoras Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC) e Adriana Pagano (UFMG), a tradução/interpretação de língua de sinais ainda não havia sido mencionada, pois nessa época a formação era “empírica”, por meio de cursos livres e de extensão, focando a prática desse profissional a partir das suas experiências de trabalho, e também porque as pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* iniciaram a partir do ano de 2005.
- b) Grande parte dos cursos livres e de extensão, a partir da década de 1990, configuram-se como uma das primeiras formações existentes para intérpretes de língua de sinais, e neles se abordavam temas como a proficiência linguística, a inserção cultural, habilidades, competências, técnicas e estratégias de trabalho, qualidade de interpretação e comportamento ético perante as situações apresentadas.
- c) Até 2015, a formação de tradutores/intérpretes de Libras se deu em cursos localizados na área da educação, por ser esse o campo que discute mais diretamente as questões que se relacionam com a surdez, o bilinguismo, a inclusão, os movimentos sociais surdos e a acessibilidade, entre outros temas típicos desse espaço.
- d) Os primeiros processos de formação iniciam-se pelos cursos livres, geralmente organizados por associações de surdos e/ou pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS).
- e) No início do século XXI, os cursos para formação de intérpretes contavam com pessoas com diferentes motivações: os que frequentavam para aprofundar seus conhecimentos na língua de sinais, conhecer mais a comunidade surda, ter mais fluência e proficiência, tornar-se bilíngue e assim por diante. Pessoas com essas motivações não necessariamente atuavam como intérpretes, posteriormente, demonstrando que a constituição da identidade desse grupo ainda estava em processo.

38 - Para questionar a postura conservadora em relação à fidelidade da tradução, Gile (1995) realizou um experimento para ajudar seus alunos a entender essa questão. O experimento foi adaptado para a disciplina de tradução do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e é reproduzido abaixo:

Veja a figura abaixo e leia as instruções ao lado:



Imagine que você está sentado no interior do carro, ao lado do motorista. A certa altura, você vê a placa de sinalização, na estrada. *Sem comentar com nenhum colega*, escreva em português exatamente o que você falaria ao motorista para contar a ele o que a placa diz - ou seja, escreva o que você “verbalizaria”.

Algumas amostras dos resultados das verbalizações:

1. 50 km para Paris.
2. Só mais 50 km e chegamos a Paris.
3. Vamos chegar a Paris daqui a 50 km.
4. Paris está a 50 km daqui.
5. Estamos quase lá! Mais meia hora!
6. Puxa, ainda falta tanto para Paris!
7. Olha só! A placa diz que Paris está a 50 km daqui.

Considerando a variação nos resultados e as reflexões sobre os conceitos de fidelidade, a variedade de verbalização para a mesma imagem é explicada:

- a) pela abordagem técnica de cada tradutor, pelas suposições que faz com relação ao público receptor da mensagem e pela diferença na maneira como, dadas as suas circunstâncias pessoais (histórico-sócio-temporais), o indivíduo decide verbalizá-la.
- b) pela variação na formação, pelo conhecimento que tem de seu interlocutor e pela diferença contextual que envolve os interlocutores do ato interativo.
- c) pela diversidade conceitual dos sujeitos frente à imagem, pelas relações categoriais que é capaz de desenvolver e pela diferença na maneira como o indivíduo decide verbalizá-la.
- d) pelas relações atitudinais do receptor frente à mensagem transmitida pelo emissor, pelo julgamento no nível intelectual da plateia e pela diferença na maneira como, dadas as suas circunstâncias pessoais (histórico-sócio-temporais), o indivíduo decide verbalizá-la.
- e) pela maneira como cada indivíduo ‘percebe’ a mensagem, pelas suposições que faz com relação ao nível e grau de entendimento de seu interlocutor e pela diferença na maneira como, dadas as suas circunstâncias pessoais (histórico-sócio-temporais), o indivíduo decide verbalizá-la.

39 - Segundo Quadros (2004), o intérprete de língua de sinais está constantemente exposto a discursos:

- a) narrativo, estético, persuasivo, crítico, em prosa e argumentativo.
- ▶ b) narrativo, persuasivo, explicativo, argumentativo, conversacional e procedural.
- c) explicativo, estratégico, argumentativo, informativo, jornalístico e poético.
- d) estético, dissertativo, comunicativo, narrativo, persuasivo e explicativo.
- e) narrativo, literário, explicativo, conversacional, procedural e argumentativo.

40 - Gesser (2015), nos cadernos de tradução organizados por Rodrigues e Quadros (2015), aponta alguns fatores que dificultam o “trânsito” do intérprete educacional.

A que sentido de “trânsito” do intérprete educacional a autora está se referindo?

- a) Sinalizar pedagogicamente e sinalizar academicamente.
- b) Fazer uso do linguajar formal do professor e do linguajar informal do aluno surdo.
- c) Traduzir didaticamente e traduzir culturalmente.
- ▶ d) Interpretar ensinando e ensinar interpretando.
- e) Discursar oralmente e discursar corporalmente.